

A RENÚNCIA FISCAL E A CAPTURA DOS RECURSOS PÚBLICOS PELO GRANDE CAPITAL

Letícia Santo Timóteo (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Apucarana, santostimotio19@gmail.com

Valdir Anhucci (Orientadora/a)
Unespar/Campus Apucarana, valdir.anhucci@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO: A renúncia fiscal tem se colocado como estratégia utilizada pelo grande capital para ampliar suas taxas de lucro. Na medida em que o Estado brasileiro abdica da arrecadação de impostos para favorecer determinados setores, o financiamento das diferentes políticas sociais é comprometido, prejudicando a massa da população quanto ao acesso aos serviços públicos. Na última década, governos das três esferas tem lançado mão da renúncia fiscal com vistas atender a pressão do grande capital que, diante da crise capitalista, busca retomar suas taxas de lucro. Nesse sentido, a renúncia fiscal é responsável pela redução da arrecadação de impostos e, conseqüentemente, pela diminuição do volume de recursos financeiros necessários para a manutenção de políticas sociais indispensáveis para garantir as condições de vida da grande maioria da população brasileira. A redução de incidência tributária sobre o faturamento dos setores empresariais se caracteriza como um benefício privado a partir da utilização de recursos públicos que poderiam ser arrecado e não foram. Essa vantagem de alguns poucos segmentos da sociedade implica em uma vantagem incorporada por grandes capitalistas, ao mesmo tempo em que o resultado para a população em geral é a redução dos recursos destinados às políticas sociais públicas. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é compreender o papel da renúncia fiscal em garantir os interesses do grande capital e as conseqüências para o financiamento das políticas sociais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada a partir de um estudo bibliográfico. A partir do estudo, pode-se verificar que na medida em que a renúncia fiscal avança, o montante de recursos públicos que deixam de ser arrecado são significativos. Ao isentar determinados setores do pagamento de impostos, o Estado brasileiro tem comprometido a arrecadação de recursos públicos para a manutenção de políticas sociais voltadas para a grande maioria da população. Neste sentido, conclui-se que embora a política de renúncia fiscal é vista como um mecanismo para estimular setores específicos da economia, isso tem contribuído para agravar ainda mais as desigualdades, na medida em que favorece setores ou grupos mais abastados economicamente em detrimento do atendimento dos interesses da maioria da população.

Palavras-chave: renúncia fiscal, grande capital, política social

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Letícia Santo Timóteo.